

Tudo se ilumina
para aquêle que
busca a luz.

BEN-ROSH



... alumia-vos
e aponta-vos o
caminho.

BEN-ROSH

(HA-LAPID)
O F A C H O

DIRECT. E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Redacção na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm
Rua Guerra Junqueiro, 340 — PÓRTO

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA MODERNA, L.D.A
Rua da Fábrica, 80
PÓRTO

ISRAEL, O POVO ELEITO

ISRAEL FOI ELEITO:

— em razão dos méritos dos pais.

Jer. Sanhedrin, 27 d.

— também das mães.

Siphrah, 112 c.

A eleição é devida a um puro acto de amor da parte de Deus.



Deus, que criou primeiramente Adão, o pai de todos, e que produziu todos os homens à sua imagem, ama-os

todos e toma cuidado igualmente de todos; êle é o Deus de tôda a carne, de todo o homem que vem ao mundo, mas quis unir, muito particularmente, o seu nome a Israel (Mekiltá, 107 b); e fêz dêle o seu povo.



Tu nos escolheste dentre todos os povos, tu nos amaste e puseste em nós as tuas complacências. E tu nos elevaste acima de tôdas as línguas, e tu nos santificaste pelos teus manda-

mentos e tu nos conduziste, ó nosso Rei, para o teu culto.

Sidur.



O povo judeu é eterno:

Israel é um povo eterno, como está escrito. Um povo se levanta, outro desaparece, mas Israel permanece eternamente.

Pereq Ha-Shalom.



A terra subsiste para sempre, e Israel subsiste para sempre...; eu não mudei, nem mudarei, e a casa de Jacob não foi aniquilada e não será aniquilada...

Pereq Ha-Shalom.

As grandes solenidades—Rosh Hashaná e Kipur

P. — *Quais são as festas do Judaísmo?*

R. — Fôra o dia de Sábado ordenado pelo Decálogo, o Pentateuco instituiu duas grandes solenidades e três festas.

P. — *Quais são as duas grandes solenidades?*

R. — São os dias de: Rosh Hashaná e Kipur, que se celebram no dia 1 e 10 do mês de Tischri.

P. — *O que significa Rosh Hashaná?*

R. — Rosh Hashaná significa o começo do ano. Pelo ponto de vista civil deveria o mês de Nissan ser o primeiro mês do ano, mas religiosamente e sob o ponto de vista da natureza é o mês de Tischri. Rosh Hashaná é o aniversário da criação do mundo. Esta solenidade dura dois dias, e ambos têm a mesma solenidade.

P. — *Como é chamado Rosh Hashaná no Pentateuco?*

R. — O Pentateuco designa Rosh Hashaná pelo termo de Yom Hazikaron, dia de lembrança.

P. — *Qual é a lembrança do dia de Rosh Hashaná?*

R. — Nesse dia Deus lembra-se dos homens e os homens devem lembrar-se de Deus. Mas eles devem sobretudo lembrarem-se deles próprios e de tudo que praticaram durante aquêlê ano. Devem assim pela lembrança prepararem-se para o arrependimento e a Penitência, que terá lugar dez dias depois, no dia de Kipur. Portanto o dia da lembrança deverá ser uma preparação séria para o grande dia de Kipur.

P. — *Como se chama o período entre o dia 1 e o dia 10 do mês de Tischri?*

R. — Êsse período é chamado os dez dias de Penitência.

P. — *Qual é a cerimônia especial dos dias de Rosh Hashaná?*

R. — É a cerimônia do toque do Schofar. O Schofar feito de um chavelho de carneiro, em memória do sacrificio de Abraão, é um instrumento sagrado do culto antigo.

Os toques de Schofar têm por fim impressionar-nos; deve elevar os nossos pensamentos, e levar-nos a um exame severo da nossa consciência.

P. — *Que significa dia de Kipur?*

R. — Dia de Kipur ou Yom Hakipurim significa Dia de Expição; é a maior solenidade do Judaísmo. Desde o pôr do sol do dia 9 de Tischri até ao acabar do dia 10 temos obrigação de nos consagrar inteiramente, meditando e reflectindo longamente, examinando escrupulosamente a nossa conduta passada e pedindo a Deus perdão dos nossos pecados.

P. — *Deus perdoa todos os pecados?*

R. — Quando o nosso arrependimento é sincero Deus perdoa-nos os pecados cometidos para com êle. Mas pelos pecados que cometemos contra o

nosso próximo deveremos primeiramente emendar o mal que lhe causamos.

Enquanto o não fizermos não poderemos esperar o perdão de Deus.

P. — *Quais são as cerimônias especiais do dia de Kipur?*

R. — Kipur é um dia de jejum. De Kal Nidré à Neila não devemos tomar nenhum alimento. Os officios religiosos celebram-se sem interrupção desde manhã até à noite. Na reza de Mussaph lembrámo-nos da triple confissão que outrora fazia o sumo sacerdote no templo e ajoelhamo-nos em cada uma dessas confissões para manifestar a nossa humildade e o nosso desejo de purificar a nossa vida.

P. — *Como termina o dia de Kipur?*

R. — O dia de Kipur termina por uma confissão de fé de tôda a assembléia, que proclama solenemente a Shemá, e a cerimônia acaba pelo toque de Shofar.

As três festas

P. — *Quais são as outras festas mosaicas?*

R. — São chamadas as três festas mosaicas: Pesah, Shabuoth, Sucot, que quer dizer Páscoa, Pentecostes e Cabanas.

P. — *Qual é a significação destas três festas?*

R. — Estas três festas são por um lado festas da natureza e por outro lado relacionam-se tôdas três a um mesmo acontecimento histórico, a saída do Egito.

P. — *Em que são estas três festas, festas da natureza?*

R. — Estas três festas são chamadas festas da natureza porque celebram: 1.º — O começo da ceifa; 2.º — O fim da ceifa; 3.º — O fim das colheitas. É por isso que a estas festas se lhes dá ainda os seguintes nomes: Festa do mês de Abib (êxodo 23,16) ou festa das espigas, nome que se dá à festa da Páscoa, porque ofereciam na Páscoa a primeira medida de trigo que colhiam no mês.

Hag hakazir, festa da ceifa, nome dado ao Pentecostes, porque em Pentecostes tinham acabado a colheita.

P. — *Quando é a festa da Páscoa?*

R. — Pesah é a 15 de Nissan. É o aniversário da saída do Egito e da passagem do mar vermelho que teve lugar a 21 de Nissan. É por isso que Pesah dura oito dias. Dêsses oito dias os dois primeiros e os dois últimos são santificados. Yom tob. Os quatro dias do meio são semi-festas Hol Hamoed, durante os quais o trabalho não é proibido.

P. — *Quais são as principais determinações da festa da Páscoa?*

R. — Durante os oito dias da Páscoa, não deve-

mos conservar nas nossas casas nada que tenha fermento (Hamés). Em lugar de pão alimentámo-nos durante esses oito dias de Massot, Azimos ou pão sem fermento.

P. — O que é o Séder?

R. — Nas duas primeiras noites da Páscoa, celebra-se a cerimónia familiar do Séder, durante a qual se lê Hagada, ou passagem da saída do Egito.

P. — O que é que se põe no prato do Séder?

R. — No prato do Séder põem-se principalmente estas três cousas: Pesah, Massot, Maror. Pessah ou carneiro pascal, é representado por um osso de carneiro assado ao lume; lembra a décima praga do Egito a morte dos primogénitos, época em que todos aquêles que tiveram confiança em Deus foram poupados. Massot o pão azimo lembra a pressa com que os nossos antepassados fugiram do Egito, levando a massa sem levedar, que cozeram ao sol. Maror, as ervas amargas simbolizam a amargura da escravidão e os sofrimentos que os nossos tiveram no Egito.

P. — Falemos de Pentecostes?

R. — Shabuoth ou festa das semanas, chama-se assim porque se celebra sete semanas depois da Páscoa ou seja 6 de Sivan. É a segunda das três festas e o aniversário da promulgação do Decálogo. Dura dois dias sendo ambos santificados.

P. — Quais são as cerimónias especiais da festa Shabuoth?

R. — Shabuoth como é a festa da ceifa ornamentámos as sinagogas e as nossas casas com flores e verduras. E para lembrar a promulgação da lei dada ao Monte Sinai, fazemos a leitura solene dos dez mandamentos durante o officio do primeiro dia.

P. — Que significa Pentecostes?

R. — Pentecostes significa quinquagésimo porque esta festa celebra-se no quinquagésimo dia depois da Páscoa.

P. — Qual é a última das três festas?

R. — É a festa das cabanas, ou Succot, completada pelos dois dias finais Azereth ou Shemini Azereth.

P. — Quando é que se celebra Succot?

R. — Succot celebra-se cinco dias depois de Kipur dia 15 de Tishri, com o Azereth esta festa dura nove dias dos quais os dois primeiros e os dois últimos são santificados. Os cinco dias intercalados são dias semi-festivos ou Hol Hamoed. O último desses cinco dias chama-se Hoshana Rabá.

P. — Quais são as cerimónias especiais da festa de Succot?

R. — Fazem-se para esta festa cabanas ao ar livre para lembrar a permanência dos nossos antepassados nas cabanas durante os quarenta anos que permaneceram no deserto. Como esta festa é também a da colheita, é costume ornamentar estas cabanas com produções do outono.

P. — O que é o Lulab?

R. — O Lulab (palmeira) é um feixe composto de quatro espécies; um ramo de palmeira, ramos de

murta, ramos de salgueiro e um fruto chamado Etrog ou Cidra. Estas quatro espécies reunidas simbolizam a união dos grandes e dos pequenos, dos fortes e dos fracos, que são todos iguais perante Deus e que se devem ajudar mutuamente. Agite-se o Lulab durante os salmos do Hallel para mostrar o nosso reconhecimento a Deus que nos renovou as produções da terra.

P. — Como é que se chama o último dia da festa de Succot?

R. — O segundo dia de Azereth chama-se Simhá Torá, ou festa da Lei. Nesse dia fazemos a leitura do último capítulo do Deuteronomio e imediatamente começa-se o Pentateuco pela leitura do primeiro capítulo do Génesis.

P. — A que horas do dia começa e termina o Sábado e as festas?

R. — Todas as nossas festas começam ao pôr do sol da véspera do dia fixado pela Lei e terminam no dia marcado quando anoitece.

P. — Quais são as rezas com que iniciamos e terminamos o Sábado e as outras festas?

R. — Iniciamos o Sábado e as festas pela reza chamada Kidush, santificação, e terminamos pela Habdala separação pela qual declaramos a solenidade terminada.

P. — Que diferença existe com relação ao trabalho entre o Sábado e as festas?

R. — Excepto no dia da Expição que é em tudo muito semelhante ao Sábado e que se chama mesmo o Sábado dos Sábados, nas outras festas é-nos permitido acender o lume, luzes e cozinhar os nossos alimentos.

P. — Fora os dias de festas não há também uns dias que se fazem officios especiais?

R. — Sim, é em Rosh Hodesh que se celebra pela recitação do Hallel e a reza suplementar ou Mussaf.

NECROLOGIA

SAMUEL VAN DEN BERG

No princípio de Fevereiro d'este ano, chamou Deus à sua divina presença o Sr. Samuel Van den Berg, senador holandês, um amigo dos maranos portugueses, membro honorário da Comunidade Israelita do Pôrto. Tinha saído da Holanda pouco antes da ocupação germânica e fôra residir para uma vila (casa de campo), que possuía em Nice (França).

Era um justo, era um bom.

Paz à sua alma.

Sentenças e Máximas Talmúdicas

— Se um justo morre, a perda é para os seus contemporâneos. E' como uma pérola que se perde; seja onde fôr que ela se encontre, ela é e continuará sempre pérola; ela só está perdida para o seu primeiro possuidor.

*

— A morte do justo é uma calamidade pública; o seu nascimento é uma felicidade para todo o mundo.

*

— Os justos prometem pouco e fazem muito, enquanto que os homens sem fé prometem muito e nada fazem.

*

— Os justos são dirigidos pelas suas boas inclinações; os maus são dirigidos pelas suas más inclinações; os homens vulgares umas vezes são dirigidos por umas e outras vezes por outras.

*

— A beneficência e a justiça social valem por si próprias tanto como a observância de todos os preceitos da Lei divina.

*

— Fazer sofrer os animais é transgredir a Lei divina.

*

— Mais vale um pequeno proveito na sua terra que um grande proveito em terra muito longe.

*

— Previne-te contra o mau antes que êle te obrigue a tomar precauções.

*

— Antes de comer e beber o homem tem dois corações; depois de ter comido e bebido só tem um coração.

— A verdade fica, a mentira desaparece.

*

— Convive com o perfumista e também espalharás bom cheiro.

*

— Uma mulher má, é como uma tempestade, uma trovoadá contínua.

*

— Roubar um homem é mais grave que roubar qualquer coisa a Deus.

*

— As maiores desgraças numa família provêm muitas vezes da má educação dos filhos.

*

— Corrige os teus defeitos antes de querer corrigir os dos outros.

*

— Os prosélitos são tão perniciosos para Israel como uma doença contagiosa.

*

— Em várias passagens da Escritura sagrada é dito que Deus é cheio de misericórdia. — Isto significa, diz Rabi Hitel, que a sua justiça se inclina sempre para a clemência.

*

— Faz com que vários te queiram bem, mas só descubras os teus segredos a um entre mil.

*

— O homem iracundo terá por proveito a sua ira. O homem amável gozará do fruto das suas obras.

*

— A maior parte dos filhos assemelham-se aos irmãos de sua mãe.

— A maior parte dos bastardos são magnosos.

*

— O feiticeiro pronuncia fórmulas mágicas sem saber o que diz.

*

— Se o pastor é coxo e a ovelha corredora, o pastor diz: à entrada do redil nós conversaremos e ajustaremos as nossas contas.

*

— O nascimento do mau é uma calamidade pública; a sua morte é uma felicidade para o mundo inteiro.

*

— Nem à porta do inferno, os maus fazem penitência.

*

— Sete poços foram cavados para destruir o justo e êle de todos se livrou; um só basta para exterminar o impio.

*

— A fome durará sete anos e não entra na casa dum trabalhador.

*

— Três coisas diminuem as forças do homem: as inquietações, as viagens e os remorsos.

*

— Deus ama estas três espécies de homens: aquêlê que se não irrita; aquêlê que não aliena a sua liberdade e aquêlê que não guarda rancor.

*

— Deus odeia estas três espécies de homens: aquêlê que fala dum modo inteiramente diferente daquilo que pensa; aquêlê que podendo testemunhar a favor do seu

próximo se abstém disso; aquêlê que tendo visto sem outra testemunha o seu próximo praticar um acto vergonhoso, vem denunciá-lo em justiça.

*

— Há três espécies de homens cuja vida não é vida: Aquêlê que espia sempre a ocasião de se fazer convidar para a mesa de outrem; aquêlê que se deixa dominar pela sua mulher; aquêlê a quem a doença acabrunha com sofrimentos.

*

— Há três espécies de homens cuja vida não é vida: os homens demasiado compassivos, os que se irritam facilmente e os que são melancólicos.

*

— Há três affectos naturais: o affecto dum homem pela sua terra natal, o do marido por sua mulher e o do comprador pelo objecto comprado.

*

— Há três espécies de homens de quem Deus proclama diáriamente a virtude: o jovem que mora numa grande cidade e conserva costumes puros; o pobre que entrega um objecto achado; e o rico que distribui o dízimo dos seus rendimentos em segredo.

*

— Há três coisas que tornam orgulhoso o homem que as possui: uma bela casa, uma bela mulher e belos fatos.

*

— Há três coisas que acalmam o espírito: a música, a pintura e os perfumes.

*

— A raça israelita distingue-se pelas três qualidades seguintes: é compassiva, modesta e caritativa.

Cronologia Israelita

ERA VULGAR

- 797 — O judeu Isaac acompanha uma embaixada enviada por Carlos Magno a Harun-al-Rashid.
- 950 — Moisés Ben-Enoch funda a Yeshibah de Córdoba. — Chasdai Ben-Shaprut é ministro do sultão de Córdoba, Abdul-Rahman.
- XI e XII séculos — Gershon funda a Yeshibah de Mayence e Isaac Alfasi a de Lucena; Rashi preside à de Troyes e Abraham Ibn-Daud à de Narbona.
- 1090 — O imperador Henrique IV garante a Judah Kalonimos, e aos judeus de Spire as suas vidas e propriedades.
- 1096 — Primeira cruzada, acompanhada por numerosos massacres de judeus.
- 1144 — Primeira acusação de morte ritual. (William de Norwich).
- 1146 — Segunda cruzada. — Massacres de judeus em França e na Alemanha.
- 1181 — Filipe Augusto fecha a Yeshibah de Paris.
- 1211 — Rabinos franceses e ingleses emigram para a Palestina.
- 1232 — J. Ben-Mari Ben-Anatoli é encarregado pelo imperador Frederico II de traduzir filósofos gregos.
- 1254 — Depois de vários exílios e várias anistias, os judeus são banidos de França por Luís IX.
- 1274 — O papa Gregório X nega, numa bula, a morte ritual.
- 1290 — Os judeus são expulsos da Inglaterra.
- 1305 — Salomão Ben-Adreth preside à Yeshibah de Barcelona.
- 1334 — Casimiro III da Polónia concede aos judeus o *Privilegium Frediricanum*.
- 1391 — Primeiras matanças de judeus em Castela e em Aragão.
- 1404 — Chegada à Holanda de maranos (judeus convertidos à força ao catolicismo) que praticavam em segredo o judaísmo.
- 1450 — J. Colon preside à Yeshibah de Pavia.
- 1481-2 — É estabelecida inquisição contra os maranos em Castela e em Aragão. — Torquemada.
- 1492 — Graças aos subsídios e à protecção do marano Luís de Santagel, rendeiro das taxas reais dos reis católicos Fernando e Isabel, Cristóvão Colombo freta três navios e descobre a América, tendo a bordo vários judeus e maranos. — No mesmo ano todos os judeus são expulsos de Espanha.
- 1500 — Joseph Polak preside a uma Yeshibah em Cracóvia.
- 1503 — O judeu convertido Pfefekorn ataca o Talmud, que é defendido pelo católico Reuchlin.
- 1517 — A Palestina torna-se turca.
- 1530 — Carlos V concede a Joselmann de Rosheim a extensão dos privilégios dos judeus de Alsácia.
- 1532-44 — Panfletos de Lutero pró e contra os judeus.
- 1567 — O marano português Joseph Nassi é nomeado duque de Naxos pelo sultão da Turquia.
- 1586 — O cabalista Luria apresenta-se como messias. — Os judeus da Polónia estabelecem o Sinodo das Quatro Províncias.
- 1600 — Samuel Palache, embaixador do sul de Marrocos em Amesterdão.
- 1642 — Isaac Aboab e 600 judeus de Amesterdão estabelecem-se em Pernambuco.
- 1648 — Primeiras perseguições dos judeus na Polónia: os cossacos de Chmielnicki.
- 1657 — Menasseh Ben-Israel (Manuel Dias Soeiro), obtém de Lord Cromwel o direito de estabelecimento dos judeus em Inglaterra.
- 1665 — Sabatai Zebi é proclamado messias em Smirna.
- 1703 — Jonas Aron estabelece-se em Filadélfia.
- 1750 — Frederico — o grande — concede um privilégio geral aos judeus da Prússia.
- 1753 — O Parlamento inglês autoriza a naturalização dos judeus.
- 1772 — Gustavo III autoriza os judeus a estabelecerem-se em Estocolmo e em Goeteberg.
- 1782 — José II, imperador da Áustria, publica um *édito de tolerância* para os judeus.
- 1784 — Luís XVI abole a portagem corporal que pesava sobre os judeus da Alsácia.
- 1789 — Os judeus dos três bispados de Alsácia e de Lorena encarregam Ber Isaac Ber da missão de expôr os seus pedidos à Assembléia Nacional.

Os Judeus nas Ordenações Afonsinas

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO 105)

TÍTULO LXXXIV

**Que o Judeu possa demandar sua dívida ao Cristão,
pôsto que sejam passados vinte anos, não
embargante a Lei antes feita em contrario**

El-rei D. Afonso em seu tempo fez Côrtes gerais na Vila de Santarem, em que lhe foram por parte dos povos requeridos certos artigos, entre os quais lhe foi requerido um em esta forma, que se segue:

1.º Item — Dizem, que nosso Padre pôs por Lei, e mandou que se guarde, que todos os Judeus, que tivessem cartas, e obrigações, ou prazos de dividas, e as não demandassem do dia que essas obrigações fossem feitas até vinte anos, que depois que as não podes-

sem haver, nem demandar, nem lhe fossem tidos a elas aqueles, que lhes eram obrigados, e foi sua mercê de a revogar depois disto arrego de alguns: pedindo-nos por mercê, que se guarde a dita Lei.

Ao qual Artigo respondeu o dito Senhor Rei em esta guisa. Diz El-rei que se guarde daqui adiante sobre isto o Direito Comum.

2.º — O Qual artigo com a dita resposta visto, e examinado por nos, mandamos que se guarde por Lei, assim como em ele é contido, e suso declarado.

TÍTULO LXXXV

**Que os Judeus não sejam Officiais d'El-Rei, nem dos Infantes,
nem de quaisquer outros Senhores**

El-Rei D. Afonso o Segundo da famosa memória em seu tempo fez uma Lei, de que o teor tal é:

1.º — Porque aqueles, que são honrados pelo Santo Batismo, não devem ser agravados dos Judeus, os quais por nos assi como por testemunhas da morte de Jesus Cristo devem ser defesos somente, porque são homens; porem mandamos, e estabelecemos por Lei, que nós, nem nossos sucessores não façam Judeu nosso Ovençal, nem lhe encomendemos coisa alguma, porque os Cristãos em alguma guisa possam ser agravados. Porem não defendemos aos outros, que lhes os seus serviços não possam encomendar.

2.º — E achamos no Livro da nossa Chancelaria, que depois El-Rei meu Senhor, e Padre de gloriosa memoria em sendo Infante fez outra Lei sobre este mesmo caso em esta forma, que se segue.

3.º — Outro si mandamos, e defendemos

aos Infantes, Arcebispos, e Bispos, Condes e Mestres, Abades, e Piores, Comendadores, Cavaleiros, Escudeiros, e quaisquer outros Senhores grandes, e honrados dos nossos Reinos, que não tenham, nem tragam em suas casas, nem em suas terras, quintas, e lugares por seus Vedores, Mordomos, ou Recebedores, ou Contadores, ou Escrivães nenhum Judeu, de qualquer condição que seja; e qualquer que o contrario fizer, se fôr Infante, ou Arcebispo, ou Conde, ou Mestre, ou Prior do Hospital, ou Prior da Santa Cruz, ou Abade Bento, pague mil dobras d'ouro; e os outros de mais pequena condição paguem quinhentas; e todo seja para nós: e o Judeu, que aceitar o Officio de cada uma das ditas pessoas, seja açoitado publicamente, e haja cento açoites compridos.

4.º — As quais Leis ambas vistas, e examinadas por nós, confirmamos, e mandamos que se cumpram, e guardem como nela é conteudo.

Calendário Israelita

Ano de 5702

(Tem 12 meses lunares)

- | | |
|---|--|
| 1. ^a lua (Tishri) — 30 dias
dia 1 — 22 de Setembro de 1941. | 6 de Outubro de 1941; 2. ^o dia — 7 de
Outubro de 1941. |
| 2. ^a lua (Heshvan) — 30 dias
dia 1 — 22 de Outubro de 1941. | <i>Hoshanah Rabah</i> — 12 de Outubro de
1941. |
| 3. ^a lua (Kislev) — 30 dias
dia 1 — 21 de Novembro de 1941. | <i>Shemini Assereth</i> — 13 de Outubro de
1941. |
| 4. ^a lua (Tebet) — 29 dias
dia 1 — 21 de Dezembro de 1941. | <i>Simhá Torah</i> — 14 de Outubro de 1941,
<i>Hanukah</i> (Festa dos Macabeus) — 1. ^o dia
— 15 de Dezembro de 1941; 8. ^o dia —
22 de Dezembro de 1941. |
| 5. ^a lua (Shebat) — 30 dias
dia 1 — 19 de Janeiro de 1942. | <i>Lailanoot</i> — (Ano Novo das Árvores) —
2 de Fevereiro de 1942. |
| 6. ^a lua (Adar) — 29 dias
dia 1 — 18 de Fevereiro de 1942. | <i>Purim</i> (Festa da Rainha Ester) — 3 de
Março de 1942. |
| 7. ^a lua (Nissan) — 30 dias
dia 1 — 19 de Março de 1942. | <i>Pessah</i> (Páscoa) — 1. ^o dia — 2 de Abril
de 1942; 8. ^o dia — 9 de Abril de 1942. |
| 8. ^a lua (Yiar) — 29 dias
dia 1 — 18 de Abril de 1942. | <i>Lag-Laomer</i> — 5 de Maio de 1942. |
| 9. ^a lua (Sivan) — 30 dias
dia 1 — 17 de Maio de 1942. | <i>Shabuoth</i> (Pentecostes) — 1. ^o dia — 22 de
Maio de 1942. |
| 10. ^a lua (Tamuz) — 29 dias
dia 1 — 16 de Junho de 1942. | |
| 11. ^a lua (Ab) — 30 dias
dia 1 — 15 de Julho de 1942. | |
| 12. ^a lua (Elul) — 29 dias
dia 1 — 14 de Agosto de 1942. | |

Dias festivos do ano 5702

Rosh Ha-Shanah (Ano Novo) — 1.^o dia
— 22 de Setembro de 1941; 2.^o dia — 23
de Setembro de 1941.

Kipur (Dia do grande perdão) — 1 de
Outubro de 1941.

Sukoth (Festa das Cabanas) — 1.^o dia —

Jejuns em 5702

Assassinato de Guedalioh — 24 de Se-
tembro de 1941.

Kipur — 1 de Outubro de 1941.

Cêrco ao Templo — 30 de Dezembro de
1941.

Jejum de Ester — 2 de Março de 1942.

Tomada do Templo — 2 de Julho de
1942.

Destruição do Templo — 23 de Julho de
1942.

Visado pela Comissão de Censura